

OS DOIS LADOS DA MESMA RUA

"PARTE I VERÃO"

Ele sorri. Veste um paletó italiano, bolso Besom, 3 botões, gravata com nó Windsor. Tem a barba feita e o cabelo penteado. Seus sapatos brilham e seu passo é firme. A rua é iluminada por um sol que um poderia chamar de paradisíaco. O outro, não veste nada. É primitivo. Seu pelo despenteado cai ao longo do caminho que traça quase se arrastando. Os dois passam pela rua. Ele não fala. O outro, late e rosna por instinto. Ele chega em casa. Sua mulher come enquanto olha o celular e sua filha brinca sem nem encostar no prato. Ele pega o seu prato, liga a televisão e se senta no sofá.

Ele veste um paletó, 2 botões, gravata com nó Pratt. Tem um traço de barba no rosto e o cabelo penteado. Seus sapatos são pretos e seu passo despreocupado. A rua é iluminada pelo sol atrás das nuvens. O outro, não veste nada. Seu pêlo cai ao longo do caminho que traça. Os dois passam pela rua. Ele não fala. O outro late e, então, ele ordena firmemente "Silêncio".

"PARTE II OUTONO"

Ele veste uma camisa. Tem um traço de barba no rosto. Seu tênis derrapa na rua que um não pode dizer se está iluminada ou não. O outro, não veste nada, apenas traça o seu caminho. Os dois passam pela rua. Ele fala "Nem começa!". O outro geme e passa se encolhendo.

Ele veste uma camiseta. Seu chinelo não sai do chão, ele o arrasta ao longo do caminho que traça. A rua é iluminada pelos postes e pelas estrelas no céu. O outro, não veste nada, apenas traça o seu caminho. Os dois passam pela rua. Ele se adianta "CALA A BOCA!". O outro não fala, passa reto.

Ele não veste nada. É primitivo. Sua barba é um emaranhado de frustrações acumuladas, seu cabelo já caiu todo durante o que traçou. O caminho a sua frente, ele avança se arrastando com as mãos e pés no chão, sua pele descascada é arranhada pela calçada. A rua é iluminada por apenas um poste piscante, não há estrelas no céu. O outro não veste nada, apenas traça seu caminho. Os dois passam pela rua sem cor. Ele late e rosna por instinto "DESGRAÇADO! EU TE ODEIO!". O outro passa reto, em um silêncio ensurdecedor.

"PARTE III INVERNO"

A rua é escura, o poste não funciona mais. O outro veste uma roupa de lã e segue o seu caminho. Chegando em casa, o calor da lareira o espera, mas mais quente que o fogo, é o amor e a pureza das mordidas e empurrões dos seus filhotes que o recebem. Todos vão até a lareira e os filhotes sentam ao redor do sofá. O outro, senta no colo de seu dono. O outro, sorri latindo.

FIM.

Gustavo Duarte, 3ª série.

Texto vencedor – 3ª série e Geral –, pela estrutura narrativa única e pelo uso de metáforas para explorar as complexas dinâmicas entre humanos e animais de estimação, refletindo sobre a condição humana e animal em diferentes fases da vida. Dividido em três partes, o texto utiliza a mudança de estações como um símbolo poderoso da transformação e do declínio, tanto físico quanto emocional, dos personagens. A narrativa é rica em detalhes e contrastes que ilustram a evolução de um relacionamento, desde a indiferença até a solidão e o desespero. A escolha de palavras e a repetição de certos elementos criam uma sensação de inevitabilidade e profundidade emocional que ressoa com o leitor, evocando emoções profundas e reflexões sobre a vida, a natureza humana e a ligação com os animais.